

RELAÇÕES FRANÇA-BRASIL

Arno WEHLING*

O Guia de fontes para a história franco-brasileira: Brasil-Colônia, Vice-Reino e Reino-Unido (Apresentação de F.C. Weffort, estudo introdutório de Vasco Mariz. Recife, L. Dantas Silva, 2002) é um instrumento de trabalho organizado pelo pesquisador Marco Antônio Golçalves Machado, que levanta instituições francesas onde existem documentos de interesse para o Brasil, do período anterior à Independência.

No atual nível de especialização e sofisticação da pesquisa histórica, os guias, inventários, catálogos e índices são meios indispensáveis para auxiliar o historiador a orientar-se na multidão de documentos que encontram-se dispersos em diferentes locais - países, cidades, instituições públicas e privadas.

Superado o *falso problema* da “história interpretativa” versus “história factual”, que pressupunha a possibilidade de elegantes construções teóricas serem capazes de dispensar o trabalho de comprovação documental, e conseqüentemente a ida a arquivos, verificou-se que as perguntas colocadas pelo historiadores continuavam necessitando da busca às fontes produzidas no passado, tanto quanto de boas construções hipotético-dedutivas.

No Brasil, como em outros países americanos ou europeus, esse interesse pelos arquivos esteve intimamente relacionado à construção da identidade. Identidade nacional, sobretudo, mas também regional. Assim, sabemos que logo depois de fundado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838, buscou-se coligir documentos sobre a História do Brasil, nas províncias e no exterior. Várias missões desta

^(*) Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

entidade realizaram-se por meio das atividades diplomáticas de Varnhagen, Vasconcelos Drumond, Antonio Gonçalves Dias e João Francisco Lisboa, com o que o governo imperial atendia não só a seus interesses políticos e comerciais, mas também culturais e ideológicos. Pernambuco tomou iniciativa semelhante, enviando José Hígino a Haia para coligir documentos sobre o período holandês e em São Paulo o Museu Paulista, nas direções de Afonso Taunay e Sergio Buarque de Holanda, editou documentos copiados do Arquivo Geral das Índias, de Sevilha, sobretudo a propósito dos bandeirantes.

Esforços continuaram sendo efetuados em diferentes momentos ao longo do século XX, quer com a transcrição de documentos, quer com a edição de guias e inventários. Tais esforços tiveram seus pontos altos em *momentos comemorativos*, como os dos centenários da Bahia (1949), São Paulo (1954), Rio de Janeiro (1965) e, mais recentemente, por ocasião das comemorações do V. Centenário do Descobrimento do Brasil.

O *Guia de fontes para a história franco-brasileira* nasceu desse conjunto de circunstâncias. É subproduto do importante *Projeto Resgate de documentação histórica Barão do Rio Branco*, iniciativa do Ministério da Cultura que tem como seus inspiradores o ministro Francisco Weffort, o embaixador Wladimir Murtinho e sua coordenadora técnica, Esther Caldas Bertolletti. O Projeto propôs-se não só a verbetar documentos do Arquivo Histórico Ultramarino, de Portugal, referentes às capitanias brasileiras - trabalho que já pode ser parcialmente consultado em diferentes instituições de pesquisa do Brasil - como editar guias de fundos documentais “existentes nos países com os quais o Brasil manteve um relacionamento mais estreito” até 1822.

O *Guia* relaciona os fundos existentes nos Arquivos Públicos franceses, tanto os arquivos centrais (Arquivos Nacionais e arquivos dos ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros) como os provinciais e os das câmaras de comércio de Baiona e Marselha. Inclui também os fundos das seções de manuscritos de bibliotecas públicas em Paris e outras cidades, bem como o arquivo dos capuchinhos, também em Paris. A referência a cada arquivo possui uma ficha de informações, onde constam suas condições de funcionamento, os setores onde existem documentos relativos ao Brasil, com indicações para sua localização e os

instrumentos de pesquisa específicos, como inventários datilografados ou impressos, se existentes.

A utilidade do *Guia* está diretamente relacionada à relevância da presença francesa no Brasil colonial. Quase sempre combatida, em especial porque contestava a doutrina ibérica do *mare clausum* e conseqüentemente o monopólio português fixado pelo Tratado de Tordesilhas, ela foi extremamente significativa, ao longo da costa, com a exploração do pau-brasil e no Rio de Janeiro, no Maranhão e na foz do Amazonas.

Vale lembrar que este *Guia* completa os catálogos elaborados por Cícero Dias, em 1972 e 1975 e o recente *Manuscritos do Fonds Portugais* da Biblioteca Nacional francesa, editado em 2001 pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, em Lisboa.

O Estudo Introdutório ao *Guia*, de autoria do historiador Vasco Mariz, um conhecido especialista na história da música brasileira que recentemente enveredou, com igual competência, pela experiência da França Antártica de Villegagnon no Rio de Janeiro, situa com precisão os pontos altos dessa presença francesa. Ele a estende desde a expedição de Palmier de Gonneville, em 1503, até a incorporação e posterior devolução da Guiana Francesa, já no período de D. João VI.

Trata-se, portanto, para todos aqueles que iniciarem uma pesquisa histórica sobre temas coloniais franco-brasileiros, de um fio de Ariadne realmente indispensável.